



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Departamento Regional de São Paulo**

**Faculdade SENAI São Paulo**

**Campus  
Anchieta – Vila Mariana**

**Síntese  
Projeto Pedagógico do Curso Superior**

**Eixo Tecnológico  
Controle e Processos Industriais**

**Graduação  
Tecnólogo em Eletrônica Industrial**

**São Paulo**

## Sumário

<b>1. Perfil do curso.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Atividades do curso .....</b>	<b>6</b>
<b>3. Perfil do egresso.....</b>	<b>6</b>
<b>4. Forma de acesso ao curso .....</b>	<b>8</b>
<b>5. Representação gráfica de um perfil de formação.....</b>	<b>9</b>
<b>6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....</b>	<b>11</b>
<b>7. Sistema de avaliação do projeto do curso .....</b>	<b>13</b>
<b>8. Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....</b>	<b>16</b>
<b>9. Estágio curricular .....</b>	<b>17</b>
<b>10. Acessibilidade .....</b>	<b>17</b>

## 1. Perfil do curso

Automação é uma das áreas de atuação do SENAI-SP, com cursos em diferentes níveis profissionais – formação inicial e continuada, técnico, curso superior de tecnologia e pós-graduação *lato sensu*.

As tendências de automação de sistemas produtivos levaram o SENAI-SP a conceber dois cursos superiores de tecnologia nessa área: Automação Industrial e Eletrônica Industrial. O foco do Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial é o da construção de dispositivos para automação. O de Automação Industrial tem o seu foco na integração de sistemas de manufatura.

A tecnologia eletrônica aplicada à automação é largamente empregada pelos mais variados setores da economia, em suas diferentes cadeias produtivas. Como área tecnológica, a Eletrônica Industrial constitui parte do complexo eletroeletrônico.

Os artefatos tecnológicos e sistemas mais característicos da Eletrônica Industrial são: sensores de visão, de proximidade, de tato; sensores IoT; atuadores e instrumentos de medição e de controle; controladores lógicos programáveis, sequenciadores de eventos, comandos numéricos por computador, controladores de robôs e sistemas de robótica, controladores de sistemas de transporte e armazenamento, controladores de máquinas de medição 3D, sistemas de eletrônica embarcada para indústria automobilística; sistemas embarcados para aplicações industriais; microcomputadores, redes de microcomputadores, terminais gráficos interativos, periféricos para ambientes industriais; dispositivos eletrônicos para manufatura avançada, redes locais para aplicações industriais, sistemas integrados com estruturas hierárquicas complexas e sistemas flexíveis de manufatura.

Desta forma, o SENAI-SP criou em 2008 a Faculdade onde é oferecido o Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial. Diretamente relacionada com o setor produtivo da indústria, a Faculdade integra as tecnologias de eletrônica, de acionamentos eletromecânicos e de controle inteligente por meio de computadores, microcontroladores, e controladores programáveis, formando um Tecnólogo em Eletrônica Industrial, com perfil voltado para projeto, implantação e manutenção de produtos e sistemas eletrônicos de automação industrial.

O domínio dessa integração, além de necessidade, é uma condição de

competitividade das empresas. Os níveis de qualidade, produção e produtividade impostos pela economia atual só são obtidos de forma viável e competitiva, se empregadas técnicas de automação nos processos de transformação e fabricação de produtos.

O profissional a ser formado na Faculdade dominará a tecnologia que se encontra presente em praticamente todas as cadeias produtivas, a começar pelo setor eletroeletrônico que possui destaque na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e demais regiões de abrangência do curso proposto.

Os pressupostos considerados na elaboração do curso que iniciou sua primeira turma em 2009 ainda são válidos. No entanto, a indústria e o mercado brasileiro passaram por grandes transformações no período de 2009 a 2020. A tecnologia avançou em níveis inimagináveis. Novas estruturas, recursos e padrões tecnológicos foram desenvolvidos e incorporados nas indústrias.

Dessa forma, em 2019, foi elaborada uma profunda revisão e atualização no Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial e o perfil profissional de formação deste Tecnólogo foi repensado e reestruturado formando um profissional voltado para projeto de circuitos eletrônicos industriais, controle da produção e gerenciamento das instalações e manutenções de sistemas e dispositivos eletrônicos industriais.

As estimativas de demanda por educação profissional tecnológica de nível superior são aqui apresentadas em duas vertentes - econômica e social. Na vertente econômica busca-se quantificar as necessidades do mercado de trabalho a partir das informações fornecidas pelas empresas.

Na vertente social parte-se do princípio de que os candidatos aos cursos superiores, de modo geral, têm uma compreensão parcial das possibilidades do mercado de trabalho e não se pautam somente nele. São concluintes do ensino médio que, por aspirações das mais variadas – vocação, curiosidade científica, necessidade de se manter em um mesmo grupo social, desejo de uma colocação futura no mercado de trabalho etc., candidatam-se a uma vaga, tendo como limitante os aspectos de renda.

No Brasil, a lógica perversa decorrente da deterioração do ensino público de nível médio coloca parcelas da população menos abastadas no difícil dilema - garantir a sobrevivência presente ou sacrificar parte dela para garantir melhores condições de vida

futura.

De acordo com a entidade, a produção da indústria elétrica e eletrônica volta aos patamares verificados no início do ano e os desempenhos positivos indicam retomada do setor após efeitos da pandemia. Ao comparar com julho de 2019, observa-se elevação de 8,1%, com aumento de 9,1% na área eletrônica e incremento de 7,2% na área elétrica.

Na vertente econômica, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) a produção da indústria elétrica e eletrônica cresceu 12,9% no mês de julho de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, conforme dados do IBGE agregados pela Abinee.

O número de empregados da indústria eletroeletrônica aumentou 4,5 mil vagas no mês de julho de 2019, atingindo 232,6 mil trabalhadores, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), com base em informações do Novo Caged.

O resultado é o saldo do nível de emprego do setor, ou seja, a diferença entre admissões e desligamentos. Esse foi o segundo incremento consecutivo após três quedas seguidas.

De acordo com a Abinee, o nível de emprego em agosto de 2020 apresenta um crescimento consistente e sugere que o pior já passou, como vêm mostrando os demais indicadores do setor. A associação destaca que abril foi o mês mais afetado pelos impactos da pandemia de Covid-19, quando a indústria eletroeletrônica reduziu seu quadro em quase 9 mil postos de trabalho.

Segundo os dados, o total de trabalhadores do setor eletroeletrônico em julho de 2020 ainda é inferior ao verificado em julho de 2019 (237,2 mil) e ao do final do ano passado (234,5 mil). A entidade ressalta, porém, que a recuperação da atividade já está ocorrendo mesmo com o comércio não retornando a toda carga, em horário integral, e com o consumidor ainda receoso. A expectativa é que, com mais 60 dias, os níveis de emprego sejam recuperados.

Ainda referente às informações do Novo Caged, destacou-se a elevação no número de admissões, que passou de 6 mil em junho para 9,3 mil em julho. No caso dos desligamentos, o total verificado no mês de julho (4,8 mil) foi próximo ao observado

em junho (4,7 mil).

Dessa forma, os dados pesquisados referentes a indústria elétrica e eletrônica indicam que empregabilidade do setor, apesar do cenário econômico em 2020, é pungente e existem grande margem de crescimento reforçando assim a necessidade de profissionais com habilitação na área e, esse é o papel que a formação do Tecnólogo em Eletrônica Industrial tem a cumprir.

## **2. Atividades do curso**

Não se aplica.

## **3. Perfil do egresso**

O perfil profissional foi definido com base em metodologia desenvolvida pelo SENAI para o estabelecimento de perfis profissionais baseados em competências, tendo como parâmetro a análise funcional, centrando-se, assim, nos resultados que o Tecnólogo em Eletrônica Industrial deve apresentar no desempenho de suas funções.

De acordo com a metodologia utilizada, o perfil profissional é expresso em termos de competências profissionais, competências socioemocionais e contexto de trabalho.

A seguir encontra-se a descrição das competências profissionais com a explicitação da competência geral, funções e subfunções.

### **3.1. Competências profissionais**

#### *3.1.1. Competência Geral*

Projetar circuitos eletrônicos industriais, controlar a produção de máquinas e dispositivos eletrônicos industriais e gerenciar as instalações e manutenções de sistemas e dispositivos eletrônicos industriais, considerando as normas, padrões e requisitos técnicos, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

#### *3.1.2. Função 1 e subfunções*

##### **a) Função 1**

Projetar circuitos eletrônicos industriais, considerando as normas, padrões e requisitos técnicos, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

##### **b) Subfunções**

- Planejar as etapas do projeto de circuito eletrônico industrial

- Elaborar diagramas e documentação técnica de circuitos e sistemas eletrônicos industriais
- Programar circuitos eletrônicos
- Prototipar circuitos eletrônicos industriais
- Desenvolver modelos matemáticos de sistemas eletrônicos
- Coordenar as etapas de execução do projeto de circuito ou sistema eletrônico industrial

### 3.1.3. *Função 2 e subfunções*

#### a) Função 2

Controlar a produção de máquinas e dispositivos eletrônicos industriais, considerando as normas, padrões e requisitos técnicos, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente. *Subfunções*

#### b) Subfunções

- Supervisionar a produção de máquinas e dispositivos eletrônicos industriais
- Inspecionar requisitos de qualidade dos produtos

### 3.1.4. *Função 3 e subfunções*

#### a) Função 3

Gerenciar as instalações de sistemas eletrônicos industriais, considerando as normas, padrões e requisitos técnicos, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

#### b) Subfunções

- Planejar as etapas da montagem e instalação dos sistemas e dispositivos eletrônicos industriais
- Supervisionar a montagem, instalação e comissionamento dos sistemas e dispositivos eletrônicos industriais

### 3.1.5. *Função 4 e subfunções*

#### a) Função 4

Gerenciar as manutenções de sistemas e dispositivos eletrônicos industriais,

considerando as normas, padrões e requisitos técnicos, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

b) Subfunções

- Diagnosticar falhas e defeitos em sistemas e dispositivos eletrônicos
- Elaborar laudo, pareceres e relatórios técnicos
- Planejar as etapas da manutenção
- Supervisionar a manutenção dos sistemas e dispositivos eletrônicos

### **3.2. Competências socioemocionais**

As competências socioemocionais indicam os comportamentos desejáveis do profissional, no âmbito do trabalho.

### **3.3. Contexto de trabalho**

O contexto de trabalho descreve informações de natureza técnica, organizacional e socioprofissional, que caracteriza, situa e indica as circunstâncias em que as competências profissionais são realizadas.

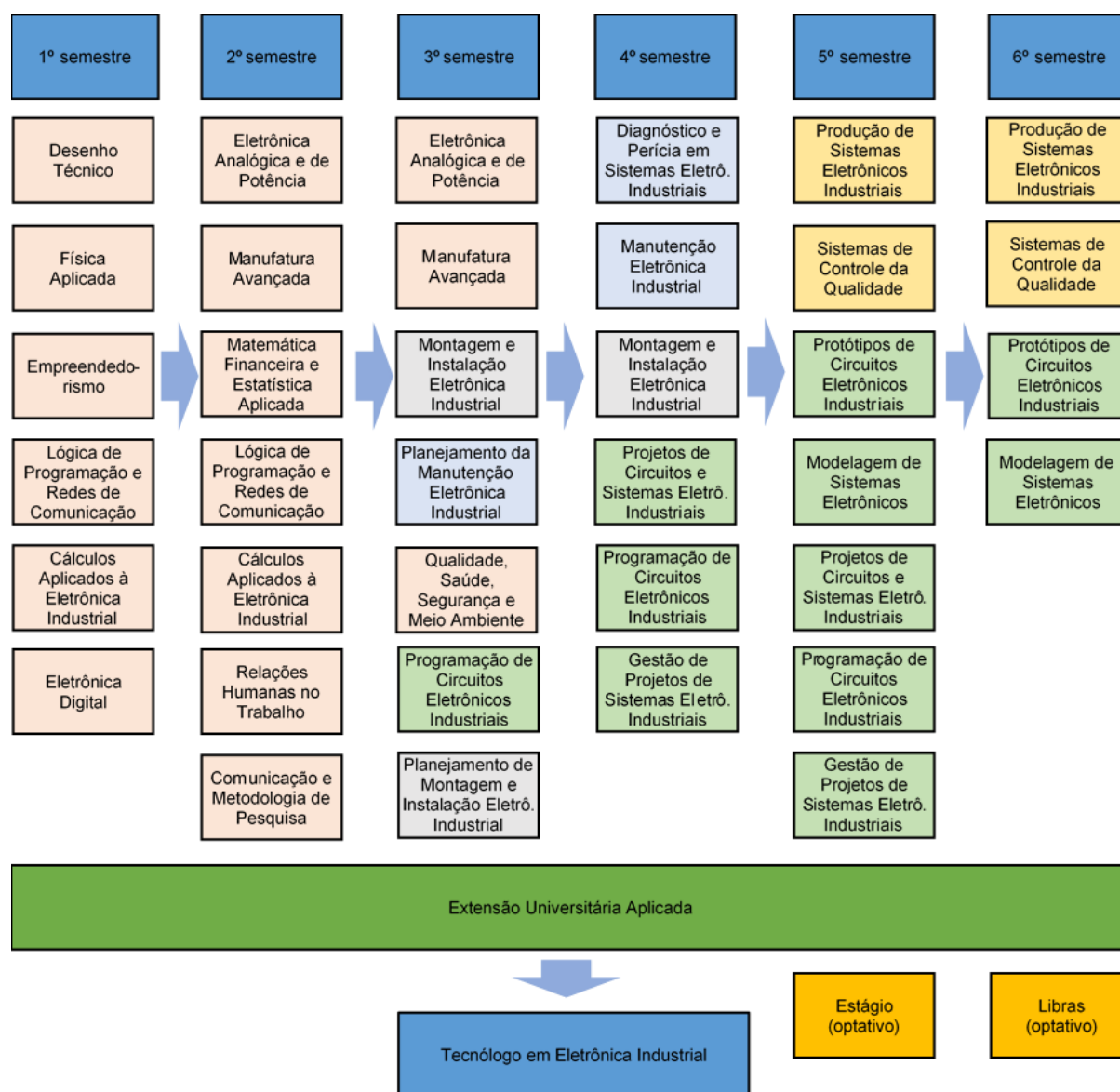
## **4. Forma de acesso ao curso**

A inscrição e a matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial estão abertas a candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio ou equivalente e aprovação em processo seletivo.



## 5. Representação gráfica de um perfil de formação

### 5.1. Itinerário formativo



- Núcleo Básico / Introdutório– Formação Geral
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F1]** – Projetos de circuitos eletrônicos industrial
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F2]** – Controle da produção de máq.e disp. eletrônicos industriais
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F3]** – Gerenciamento das instalações e sistemas eletrônicos industriais
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F4]** – Gerenciamento da manutenção de sist.e disp. eletrônicos industriais

## 5.2. Quadro de organização curricular

Legislação	Unidade Curricular	Aula no Semestre (Aulas de 50 minutos)						Quantidade de Aulas Total	Carga Horária Total
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	50 min	Horas ( h )
<b>Lei Federal no 9394/96</b> <b>Decreto Federal no 5.154/04</b> <b>Resolução CNE no 3/02</b>	Desenho Técnico	40						40	33,3
	Física Aplicada	180						180	150,0
	Relações Humanas no Trabalho		60					60	50,0
	Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente			40				40	33,3
	Comunicação e Metodologia da Pesquisa		60					60	50,0
	Empreendedorismo	40						40	33,3
	Lógica de Programação e Redes de Comunicação	40	40					80	66,7
	Cálculos Aplicados à Eletrônica Industrial	40	60					100	83,3
	Matemática Financeira e Estatística Aplicada		60					60	50,0
	Eletrônica Digital	120						120	100,0
	Eletrônica Analógica e de Potência		80	80				160	133,3
	Manufatura Avançada		80	40				120	100,0
	Planejamento de Montagem e Instalação Eletrônica Industrial			60				60	50,0
	Montagem e Instalação Eletrônica Industrial			80	80			160	133,3
	Diagnóstico e Perícia em Sistemas Eletrônicos Industriais				80			80	66,7
	Planejamento da Manutenção Eletrônica Industrial			60				60	50,0
	Manutenção Eletrônica Industrial				100			100	83,3
	Produção de Sistemas Eletrônicos Industriais					60	40	100	83,3
	Sistemas de Controle da Qualidade					40	60	100	83,33
	Gestão de Projetos de Sistemas Eletrônicos Industriais				60	40		100	83,3
	Programação de Circuitos Eletrônicos Industriais			100	60	60		220	183,3
	Projetos de Circuitos e Sistemas Eletrônicos Industriais				60	60		120	100,0
	Protótipos de Circuitos Eletrônicos Industriais					100	132	232	193,3
	Modelagem de Sistemas Eletrônicos					100	100	200	166,7
	Extensão Universitária Aplicada	40	60	40	60	40	48	288	240,0
	<b>Total de Aulas</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>380</b>	<b>2880</b>	<b>2400,0</b>
	Estágio (opcional)								400
	LIBRAS - EAD (optativa )							60	50

## **6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A proposta metodológica definida para esse curso enseja o desenvolvimento da avaliação por competências – tanto a formativa quanto a somativa – devendo, igualmente, privilegiar a proposta de situações-problema, simuladas ou reais, que exijam a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes. Faz-se necessário ressaltar que a avaliação deve ter como parâmetros gerais as competências do perfil profissional, em especial os padrões de desempenho nele apontados pelo Comitê Técnico Setorial.

A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do estudante.

Dessa forma, o processo de avaliação deverá, necessariamente, especificar claramente o que será avaliado, utilizar as estratégias e instrumentos mais adequados, possibilitar a autoavaliação por parte do estudante, estimulá-lo a progredir e a buscar sempre a melhoria de seu desempenho, em consonância com as competências explicitadas no perfil profissional de conclusão do curso.

No âmbito deste curso, as evidências sobre o desempenho dos estudantes nas situações de avaliação serão geradas a partir da aplicação de diversas técnicas de avaliação, tais como:

- a) realização de atividades práticas;
- b) observação das atividades realizadas;
- c) arguição ou entrevista, com ou sem roteiros;
- d) gravação das ações realizadas em áudio e ou vídeo;
- e) aplicação de questionários, listas de exercícios, quiz;
- f) realização de dinâmicas de grupo, autoavaliação, games etc.

Além das técnicas de avaliação, devidamente selecionadas para gerar as evidências sobre o desempenho dos estudantes, serão utilizados instrumentos de avaliação diversificados, coerentes com as evidências a serem coletadas, que analisados permitem verificar o alcance dos critérios de avaliação estabelecidos, entre eles as provas teóricas e práticas, traduzidas por meio de:

- a) relatório técnico;
- b) portfólio físico (cadernos, diários de bordo) e digitais (blog, site, e-book, vídeos);
- c) ficha de observação;
- d) lista de verificação;
- e) questionários de múltipla escolha ou dissertativos, lista de exercício, quiz;
- f) atividades práticas em laboratórios e oficinas;
- g) games, mapas mentais entre outros.

Para estabelecer as técnicas e instrumentos de avaliação o docente deve considerar:

- a) os critérios estabelecidos no plano de ensino para cada capacidade em relação aos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo;
- b) o tempo, a infraestrutura e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da situação de aprendizagem;
- c) a presença de PcDs ou estudantes com necessidades especiais.
- d) Além disso, deve-se incentivar a autoavaliação para que estudantes realizem uma reflexão sobre seu desempenho ao longo da unidade curricular.

No decorrer do processo formativo, os seguintes critérios serão observados:

- a) a avaliação não tem um fim em si mesma, mas insere-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências;
- b) a avaliação não enfocará aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas. Fomentará a resolução de problemas em que seja necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, deverá enfatizar a proposição de situações, hipotéticas ou não, de ordem teórica e prática, que envolvem elementos relevantes na caracterização de desempenho profissional do Tecnólogo em Eletrônica Industrial;
- c) os resultados das avaliações deverão ser sempre discutidos com os alunos, para que haja clareza sobre o pretendido e o alcançado.

Referenciando-se na Metodologia SENAI de Educação Profissional, os resultados das avaliações serão registrados em uma Tabela de Critérios elaborada pelo docente para cada situação desafiadora aplicada.

A avaliação final (AF) será a nota obtida por meio da Tabela de Níveis de Desempenho e será utilizada ao final do semestre. Todos os critérios de avaliação de todas as situações de aprendizagem desenvolvidas, na unidade curricular, deverão ser considerados na construção dessa tabela.

Uma nota expressa em números inteiros, de 0 (zero) a 100 (cem), refletirá a porcentagem de desempenhos alcançados pelo aluno.

A promoção do aluno ocorrerá conforme Regimento da Faculdade, com a obtenção de nota final maior ou igual a cinquenta (50) e índice de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas.

## **7. Sistema de avaliação do projeto do curso**

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Anchieta, concentra o processo de avaliação do projeto do curso, nas ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

### **7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um colegiado constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial. Respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo.

Esse núcleo analisa o desenvolvimento do curso sob várias perspectivas.

#### *7.1.1. Perspectiva do planejamento do ensino*

Refere-se a capacidade dos docentes de planejar situações de aprendizagem, levando em conta o histórico sociocultural dos alunos, a interdisciplinaridade e a relação das unidades curriculares com o perfil profissional de conclusão do curso.

#### *7.1.2. Perspectiva do desenvolvimento das aulas*

Enfoca a capacidade dos docentes de conduzir o processo de ensino, de acordo com o planejamento feito e levando em conta a aprendizagem dos alunos.

#### *7.1.3. Perspectiva da avaliação da aprendizagem*

Refere-se à capacidade dos docentes de realizar avaliação utilizando técnicas e instrumentos adequados à natureza da aprendizagem avaliada.

#### *7.1.4. Perspectiva dos relacionamentos*

Refere-se à capacidade dos docentes de promover interações entre seus pares e interações propícias à aprendizagem e ao crescimento pessoal dos alunos.

#### *7.1.5. Perspectivas de acompanhamento pedagógico da ação docente*

Enfoca a possibilidade de o docente contar com orientação e o apoio da equipe técnico-pedagógico da IES.

#### *7.1.6. Perspectiva dos processos administrativos*

Trata das ações administrativas que dão suporte à atuação docente, tais como: organização dos registros escolares, agendamento do uso de ambientes e recursos didáticos.

#### *7.1.7. Perspectiva do processo de comunicação*

Enfoca a possibilidade de acesso do docente e dos alunos às informações relevantes para o processo de ensino.

#### *7.1.8. Perspectiva da ambiência*

Enfoca a dinâmica escolar como determinante da expressão social e profissional dos docentes e alunos, fortalecendo a sua identidade individual e coletiva.

As informações coletadas servirão de base para:

- a) Atualizar o projeto do curso
- b) Subsidiar a reestruturação curricular
- c) Subsidiar as decisões da Direção da Faculdade.

## **7.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Outro processo avaliativo em andamento na Faculdade SENAI São Paulo – Campus Anchieta, é o conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo tem caráter de avaliação institucional interna, nela incluindo, toda a oferta educacional da IES, e é constituída das seguintes etapas:

- a) mobilização da comunidade acadêmica, técnica e administrativa para responderem aos instrumentos de avaliação;
- b) análise e divulgação dos resultados;
- c) propostas de ações de melhoria.

Com base nos dados coletados e nos resultados obtidos, são elaborados relatórios analíticos a fim de permitir uma visão global da avaliação realizada e destacar oportunidades de melhoria do processo.

Por outro lado, a avaliação institucional, também é conduzida pela entidade mantenedora SENAI-SP, que baseia todo o seu processo em dois programas que compreendem todas as instâncias das atividades educativas realizadas pela instituição: o SAPES e o PROVEI.

## **7.3. Sistema de acompanhamento de egressos (SAPES)**

Propicia o monitoramento de indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho, bem como a identificação da satisfação das empresas com os ex-alunos do SENAI.

Trata-se de uma avaliação aplicada aos egressos após um ano de conclusão da fase escolar, e as empresas contratantes, que geram relatórios com resultados para análise das seguintes categorias:

- a) laboralidade dos egressos;
- b) promoção socioprofissional;
- c) relacionamento com o mercado;
- d) adequação do perfil profissional dos egressos.

#### **7.4. Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP, denominado internamente de PROVEI.**

Projeto implantado em 2001, inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo, também, os cursos superiores de tecnologia.

Compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas nas escolas para a realização do processo de ensino e da opinião que estudantes, professores e gestores têm sobre as oportunidades de melhoria.

Cabe destacar que o PROVEI realizado em 2019, adotou como parâmetro de referência conceitual uma metodologia similar ao cálculo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que gera relatório com indicações sobre a qualidade da educação profissional, envolvendo:

- a) performance dos estudantes frente ao alcance das competências relacionadas ao perfil profissional de conclusão;
- b) percepção sobre a gestão institucional;
- c) desempenho docente;
- d) práticas pedagógicas;
- e) ambiente de aprendizagem;
- f) formação permanente dos profissionais da educação.

#### **8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O projeto pedagógico não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Entretanto, convém destacar, que de acordo com o conteúdo formativo das unidades curriculares, os docentes, com o apoio da coordenação, podem propor situações de aprendizagem desafiadoras baseadas em projetos (Projetos Integradores), como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do conteúdo formativo de forma aplicada e contextualizada com o perfil profissional, integrando unidades curriculares, a partir de estudos de caso, prestação de serviços, ou a criação de processos e ou produtos, sem a caracterização acadêmica de um TCC.



## **9. Estágio curricular**

Os estudantes podem optar por cumprir, em complementação aos estudos realizados, estágio em empresas ou instituições que tenham condições de oferecer experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

Os estágios obedecem a regulamento próprio, observada a legislação específica.

O estágio poderá, em caráter excepcional, realizar-se na própria faculdade, quando esta tiver condição de proporcioná-lo de forma eficiente e eficaz, e houver previsão orçamentária para contratação do estagiário, considerando ainda a autorização do posto de trabalho pela autoridade competente.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Projeto Pedagógico.

O estágio realizado nas condições previstas no caput não cria vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio, quando houver, deverá ser realizado preferencialmente de forma concomitante à fase escolar.

Os estudantes matriculados que estiverem efetivamente cursando deverão se manifestar, por escrito, sobre a opção ou não, de fazer o estágio.

Os estudantes que optarem por não fazer o estágio até o término da fase escolar, ficarão impedidos de reverter a opção.

## **10. Acessibilidade**

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Anchieta, preocupa-se em garantir os requisitos mínimos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais que estudam ou venham a estudar na Instituição, assim, nas condições de infraestrutura, serão asseguradas as condições de acessibilidade instrumental e arquitetônica, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, NBR nº 9050, Lei nº 13.146/2015, a LDB nº 9394/96 e ainda tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e

Equipamentos Urbanos. Atendendo tais normas, e às Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições), o Decreto número 5.296 de 02 de dezembro de 2004 e o art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto número 5.773/2006 a instituição adota os procedimentos descritos a seguir.

#### **10.1. Alunos com deficiência física**

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

#### **10.2. Alunos com deficiência visual**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) gravador e fotocopidora que amplie textos;
- c) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) lupas, régua de leitura;

- g) scanner acoplado a um computador;
- h) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

### **10.3. Alunos com deficiência auditiva**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- d) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Anchieta compromete-se a disponibilizar um atendimento psicólogo e psicopedagógico para os seguintes transtornos, desde que comprovados através de laudo apresentado pelo discente.

### **10.4. Transtorno de Espectro Autista (TEA)**

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa.

O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber:

- a) Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais;
- b) Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de

apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas;

- c) Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas.

A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

### **10.5. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**

No Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) o aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida.

O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais.

O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e ou profissional;
- b) Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave”;
- c) Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e ou profissional.

### **10.6. Transtorno Específico da Aprendizagem**

No Transtorno Específico da Aprendizagem o aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses.

As dificuldades são classificadas da seguinte forma:

- a) Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por Dislexia;
- b) Prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática

- e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita
- c) Prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por Discalculia.

O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares;
- b) Moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares
- c) Grave – dificuldades graves em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares.